

A conservação do Património Cultural

Manuela Teixeira (*)

O desenvolvimento económico das autarquias aliado às facilidades proporcionadas pelos programas comunitários e as mudanças nacionais e internacionais operadas nos conceitos de património e museu originaram inúmeras transformações, não só no panorama cultural mas também económico e social do país. Desenvolveu-se assim, a nível social uma crescente preocupação pela preservação do nosso património cultural que foi acompanhada por uma formação mais exigente dos seus intervenientes.

De entre os profissionais que intervêm nas acções de conservação do património cultural focar-nos-emos apenas nos profissionais de conservação e restauro.

A conservação e restauro, profissão/actividade indubitavelmente ligada aos museus, começa, ao longo do século XX, por se relacionar com outras instituições até ganhar prestígio, com a formação específica em escolas superiores, autonomia, com o aparecimento de inúmeras empresas promovido pela proliferação de profissionais qualificados, e enquadramento jurídico e institucional.

...na região do Algarve.

As transformações operadas no panorama cultural, económico e social da região foram mais tardias mas igualmente importantes.

A crescente preocupação social pela preservação do património cultural, originada pela percepção de uma ameaça da perda de identidade regional, converteu-se numa preocupação quotidiana e numa orientação política para os nossos autarcas.

Na tentativa de minimizar estragos e rentabilizar recursos começaram a proliferar por todo o Algarve museus e núcleos museológicos, sítios e monumentos recuperados, que segundo a Base de Dados da Direcção Regional de Cultura do Algarve ultrapassam largamente a centena, geridos na sua maioria pelas autarquias locais.

Paralelamente à abertura de museus e núcleos museológicos e à recuperação de monumentos e sítios arqueológicos e etnográficos, as autarquias reestruturaram-se e formaram departamentos e divisões ligadas à cultura para as quais contrataram profissionais: historiadores, arqueólogos, conservadores-restauradores, antropólogos, técnicos de turismo, entre outros. Na constituição destas equipas multidisciplinares, tão necessárias ao pleno funcionamento das novas estruturas culturais, depararam-se com a falta de recursos financeiros. Assim, na maioria das vezes os profissionais têm que desenvolver todo o tipo de acções, numa política de versatilidade cultivada desde há muito.

Em relação aos profissionais de conservação e restauro foram integrados, na última década do século XX técnicos profissionais – Loulé, Silves e Faro. Com a consolidação da profissão e a criação de cursos superiores, no final da década de noventa os conservadores-restauradores foram integrados nas equipas multidisciplinares das autarquias. Apesar do esforço constatamos actualmente que apenas 7 das 16 autarquias do Algarve têm profissionais de conservação e restauro - Albufeira, Alcoutim, Faro, Loulé, Portimão, Tavira e Silves - entre técnicos superiores e técnicos profissionais contabilizamos no total 23.

Este diminuto corpo técnico, apesar dos obstáculos impostos, na maioria das vezes, pelas dificuldades financeiras, de organização e articulação, infelizmente, intrínsecas a todas as autarquias da região, e pela falta de (in)formação do poder político, tem vindo a desenvolver um trabalho sistemático e de excelente qualidade que pode ser comprovado numa simples visita aos museus, núcleos museológicos, sítios e monumentos regionais.

Contudo, apesar do trabalho destes profissionais estar à vista de todos continua desconhecido para a maioria da comunidade.

Então, o que fazem estes profissionais?

Utilizam métodos laboratoriais e processos técnico-científicos com o intento de diagnosticar, definir, coordenar e executar acções de conservação preventiva e de restauro curativo do património cultural, salvaguardando a autenticidade dos bens patrimoniais. Tendo sempre presente o respeito pelo seu significado e valor histórico, estético e espiritual, assim como pelas suas características originais, estes profissionais procedem às intervenções utilizando materiais compatíveis, estáveis e reversíveis, evitando assim proceder a alterações e/ou acrescentos. Por outras palavras, são os “médicos” dos bens patrimoniais que zelam pela sua “saúde” e, dependendo do diagnóstico, assim são direccionados os “tratamentos”. Mas... será que a abertura de museus e recuperação de bens patrimoniais são suficientes para conservar o património cultural da região? Vejamos...

No que toca aos projectos de cariz cultural, estes devem contemplar à priori vários aspectos de extrema importância, entre outros: a contratação de equipas especializadas e interdisciplinares; a investigação sobre a realidade e envolvente social, cultural e comunitária; a definição de objectivos; os custos adicionais de manutenção; os recursos humanos e financeiros necessários para o seu pleno funcionamento.

Poderemos constatar que, se tal acontecesse não teríamos museus e núcleos museológicos fechados ao público, nem sítios e monumentos com problemas visíveis de manutenção. No que diz respeito aos recursos humanos, por vezes as autarquias colaboram entre si e resultado disso são os protocolos assinados entre Faro-Tavira e Tavira-Alcoutim, para suprimir necessidades na área da conservação do património.

Mas estas acções não bastam e como tal os profissionais de conservação e restauro já estão a colaborar entre si, com o intento de trocar experiências e conhecimentos especializados. Também a iniciativa “Os Técnicos dos Museus Encontram-se...” da Rede de Museus do Algarve veio contribuir para aproximar os profissionais afectos às unidades museológicas do Algarve e delinear estratégias de acção conjuntas.

Todavia, é preciso mais, muito mais, é preciso que o poder político e as instituições do estado percebam que trabalhando isolados não conseguirão atingir níveis satisfatórios, muito menos de excelência. Torna-se necessário definir estratégias para a região:

Investindo mais na conservação do património e no trabalho em equipa, através da optimização dos recursos humanos e financeiros da região;

Implementando acções de informação, sensibilização e educação alusivas à conservação do património cultural, em articulação com as Associações de Pais e a Direcção Regional de Educação do Algarve;

Continuando o excelente trabalho desenvolvido nas e pelas instituições culturais, com o intento de levar a comunidade a “pensar”, “respirar” e “consumir” mais cultura;

Determinando objectivos comuns e realistas, em articulação com a Associação de Municípios do Algarve, a Rede de Museus do Algarve e a Direcção Regional de Cultura do Algarve, na tentativa de atingir níveis culturalmente mais consistentes e socialmente mais intervenientes na conservação do património regional.

Não será possível salvaguardar o património cultural da região sem a intervenção de todos; políticos, profissionais da cultura e comunidade.

Alcoutim, Abril de 2010

(*) Conservadora-restauradora. Museóloga. Sócia da AGEAL